



LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados, com identificação de tema, ideia central, informações explícitas e implícitas, inferências e efeitos de sentido	1
Linguagem, texto e gêneros discursivos, contemplando tipos textuais e gêneros mais recorrentes em contextos escolares, acadêmicos e sociais (normativo, jornalístico, científico, publicitário e digital).....	8
Organização e progressão temática do texto.....	20
Coesão e coerência.....	21
Funções da linguagem e elementos do processo comunicativo	23
Classes de palavras e morfologia, com estudo das classes variáveis e invariáveis, conceitos, classificação, emprego e flexões de gênero, número, grau, tempos e modos verbais	28
Processos de formação de palavras por derivação e composição	46
Sintaxe da oração e do período, com identificação dos termos essenciais, integrantes e acessórios da oração, período simples e composto, coordenação e subordinação em abordagem funcional e aplicada.....	54
Concordância verbal e nominal, considerando regras gerais e casos mais frequentes em provas.....	60
Regência verbal e nominal, com foco nos usos mais recorrentes da norma padrão.....	63
Semântica lexical e textual, abrangendo denotação e conotação, sinonímia, antônímia, homonímia, paronímia e polissemia	66
Figuras de linguagem mais comuns e seus efeitos de sentido na construção e interpretação dos textos	72
Ortografia oficial e acentuação gráfica conforme o Acordo Ortográfico	78
Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.....	89
Emprego do sinal indicativo de crase nos casos obrigatórios, facultativos e proibidos mais usuais.....	94
Norma padrão e variação linguística, considerando registros formal e informal, variações regionais e sociais da língua e sua abordagem no contexto escolar	95
Questões	97
Gabarito	106

SUMÁRIO



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

Formação histórica da Amazônia Ocidental; ocupação e colonização do território rondoniense; sociedades indígenas originárias e contato interétnico; ciclo da borracha; organização dos seringais; relações de trabalho; impactos sociais e econômicos; inserção da região nos mercados nacional e internacional; tratados e acordos internacionais de definição territorial	1
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; atuação de Cândido Mariano da Silva Rondon e integração nacional; criação do Território Federal do Guaporé; transformação em Território Federal de Rondônia; elevação à categoria de estado; desenvolvimento regional.....	3
Evolução político-administrativa dos municípios; emancipação municipal; organização administrativa; localização geográfica; limites intermunicipais; divisas estaduais e fronteiras internacionais	5
Organização política do estado; estrutura administrativa estadual; papel dos governadores na consolidação do estado.....	9
Setores produtivos da agropecuária; áreas de exploração; cadeias produtivas; importância econômica; impactos socioambientais; expansão da fronteira agrícola; conflitos fundiários; povos tradicionais	11
Hidrografia de Rondônia; clima do estado; unidades de relevo; ocupação humana; biomas presentes, com destaque para a Amazônia; degradação ambiental; desmatamento e queimadas; mudanças climáticas; unidades de conservação federais e estaduais; terras indígenas; preservação da biodiversidade	14
Dinâmica populacional; setores econômicos secundário e terciário	21
Rondônia no contexto das políticas públicas nacionais; desenvolvimento regional; educação; saúde; infraestrutura; meio ambiente e sustentabilidade	23
Questões	26
Gabarito	30

INFORMÁTICA BÁSICA

Noções de informática aplicadas ao contexto educacional.....	1
Sistemas operacionais em ambiente Windows; conceitos básicos; interface gráfica; gerenciamento de janelas; configurações; atualização do sistema; explorador de arquivos; organização e gerenciamento de pastas, arquivos e extensões; administração básica de usuários	1
Aplicativos de escritório; edição de textos, planilhas e apresentações; Microsoft Word, Excel e PowerPoint e suítes compatíveis; criação, formatação, edição e impressão de documentos; inserção de tabelas, gráficos, imagens e elementos multimídia; uso de fórmulas e funções básicas em planilhas; layouts e recursos de apresentação	25

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Conceitos básicos de redes de computadores; tipos de redes; dispositivos; noções de protocolos	69
Uso da internet, intranet e extranet. Pesquisa na internet; uso de mecanismos de busca; operadores de pesquisa; avaliação da confiabilidade das fontes; ética e uso responsável da informação	76
Navegadores de internet; Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge; configurações; abas; favoritos; histórico; downloads; segurança na navegação.....	80
Correio eletrônico; Microsoft Outlook e ferramentas equivalentes; envio e recebimento de mensagens; anexos; organização de e-mails; contatos; calendários; boas práticas de comunicação digital.....	96
Redes sociais digitais; conceitos; funcionalidades; impactos sociais e educacionais; privacidade; segurança; uso responsável no ambiente escolar.....	109
Computação em nuvem; conceitos básicos; características; serviços e aplicações educacionais.....	113
Armazenamento em nuvem; OneDrive, Google Drive e serviços equivalentes; compartilhamento de arquivos; controle de acesso; sincronização de dados	117
Segurança da informação; princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade; políticas de senhas; autenticação; proteção de dados. Ameaças digitais; vírus, worms, trojansspyware e ransomware; formas de contágio e prevenção. Ferramentas de segurança; antivírus; firewall; atualizações automáticas ..	118
Procedimentos de backup; tipos de cópia de segurança; periodicidade; recuperação de dados.....	127
Noções da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no contexto educacional	129
Questões	132
Gabarito	139

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais	1
Correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea. Tendências pedagógicas tradicionais, renovadoras, críticas e contemporâneas.....	10
Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica	14
Educação e sociedade	21
Função social da escola	30
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos; implicações pedagógicas no ensino e na aprendizagem	31
Metodologias de ensino.....	40
Didática e organização do trabalho docente	54

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Planejamento escolar; planejamento pedagógico.....	55
Organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação; adequações curriculares; articulação com a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	58
Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante.....	60
Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento.....	62
Temas contemporâneos transversais.....	63
Cotidiano escolar; organização da rotina da escola e da sala de aula	73
Gestão da sala de aula.....	75
Relações interpessoais; dinâmica de grupos	78
Conselho de classe	80
Planejamento coletivo; acompanhamento pedagógico	83
Mediação de conflitos.....	85
Prevenção e enfrentamento do bullying	86
Brincar e aprender.....	89
Ludicidade no processo educativo	90
Aprendizagem significativa.....	103
Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação	107
Gestão democrática da escola.....	110
Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado.....	120
Diversidade e equidade. Educação e diversidade cultural; educação das relações étnico-raciais; história e cultura afro-brasileira e indígena; legislação educacional vigente	128
Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)	130
Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	162
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	174
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	225
Políticas públicas educacionais.....	290
Questões	299
Gabarito.....	305

SUMÁRIO

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Orientação Educacional no Brasil; trajetória histórica, social, cultural e pedagógica; fundamentos e princípios da Orientação Educacional	1
Papel, funções e atribuições do Orientador Educacional no contexto escolar; Orientação Educacional e relações de trabalho na escola	5
Orientação Educacional e gestão democrática	9
Participação na construção do projeto político-pedagógico	12
Relações intraescolares e extraescolares	15
Mediação de conflitos	16
Orientação Educacional e processo de ensinoaprendizagem	17
Acompanhamento do desenvolvimento integral do estudante	18
Organização do trabalho pedagógico; atuação do Orientador Educacional no currículo	19
Ética profissional	28
Trabalho colaborativo com a equipe escolar	30
Orientação Educacional e orientação profissional	39
Projeto de vida; escolha profissional; mundo do trabalho	41
Técnicas de dinâmica de grupo	43
Estratégias de intervenção educativa	46
Relacionamento interpessoal	58
Comunicação e escuta ativa	62
Avaliação educacional	76
Acompanhamento do rendimento e da frequência escolar	78
Legislação educacional; Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	91
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; Resolução CNE/CEB nº 4/2010	123
Parecer CNE/CEB nº 7/2010	139
Resolução CNE/CEB nº 4/2009	151
Resolução CNE/CEB nº 5/2009	154
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990	157
Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015	225
Inclusão educacional; atendimento às diferenças	257
Direitos e deveres da comunidade escolar	258
Articulação escola, família e sociedade	259
Questões	263
Gabarito	270

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: CONQUISTA E CONTENÇÃO TERRITORIAL

A Amazônia Ocidental abrange os atuais estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e partes do Mato Grosso e Pará. Esta vasta região foi palco de sucessivos embates diplomáticos, militares e culturais, à medida que impérios europeus e, mais tarde, os estados nacionais buscavam consolidar o domínio sobre a rica e estratégica bacia amazônica.

Durante o período colonial, a ocupação da região esteve associada à penetração de missões religiosas (principalmente jesuítas), à exploração de recursos naturais e à preocupação geopolítica com a defesa do território português contra incursões espanholas. As bandeiras paulistas, no século XVII, também contribuíram para o avanço sobre o interior amazônico.

A definição do espaço amazônico enquanto parte integrante do território brasileiro envolveu disputas com a Espanha e, posteriormente, com a Bolívia e o Peru, resolvidas em parte por meio de tratados internacionais, dos quais o mais importante foi o Tratado de Madri (1750), que substituiu o arcaico Tratado de Tordesilhas.

A região do atual estado de Rondônia, ainda chamada no século XVIII de “sertão do Guaporé”, começou a ser ocupada mais sistematicamente com a instalação do Real Forte Príncipe da Beira (1776), na margem do rio Guaporé. Essa fortaleza simbolizava o poder da Coroa Portuguesa em uma região estratégica e inóspita, marcando a presença do Estado nas fronteiras da colônia.

Povos Indígenas Originários e o Contato Interétnico

Antes da presença colonial, o território rondoniense era ocupado por uma vasta gama de povos indígenas, entre os quais destacam-se:

- Cinta Larga
- Suruí (Paiter)
- Karitiana
- Tupari
- Aikanã
- Gavião
- Zoró
- Arikapú
- Kanoê

Essas sociedades desenvolveram formas complexas de organização social, espiritualidade, domínio ecológico e territorialidade. Viviam em equilíbrio com o ecossistema, praticando agricultura, caça, coleta e pesca, com sofisticado conhecimento sobre a fauna e flora.

A chegada dos europeus e, mais tarde, de migrantes brasileiros e estrangeiros, ocasionou uma série de conflitos interétnicos, baseados na disputa por terras, mão de obra e recursos naturais. A introdução de doenças contagiosas, as guerras coloniais e os processos de catequese forçada dizimaram populações inteiras. Muitos povos foram deslocados, escravizados ou forçados a se integrar às estruturas sociais dos seringais e fazendas.

Durante o século XX, os contatos interétnicos intensificaram-se com a chegada de frentes colonizadoras e extrativistas, o que gerou episódios de violência, etnocídio e perda territorial — problemas que ainda persistem nas disputas por reconhecimento de terras indígenas em Rondônia.



Informática Básica

No contexto educacional, as noções de informática correspondem ao conjunto de conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias digitais aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. A informática na educação contribui para a modernização das práticas pedagógicas, favorecendo a construção do conhecimento, a autonomia do estudante e a mediação do professor por meio de recursos tecnológicos.

O domínio de conceitos fundamentais, como hardware e software, é essencial para a utilização adequada dos equipamentos educacionais. O hardware refere-se aos componentes físicos do computador e de outros dispositivos digitais, enquanto o software compreende os programas e sistemas utilizados para executar tarefas, como editores de texto, planilhas, apresentações e ambientes virtuais de aprendizagem.

A internet desempenha papel central no contexto educacional, permitindo o acesso à informação, à pesquisa acadêmica, à comunicação e à colaboração entre professores e estudantes. Ferramentas como correio eletrônico, plataformas educacionais, videoconferências e bibliotecas digitais ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem, superando limites de tempo e espaço.

As tecnologias digitais também favorecem metodologias ativas, estimulando a participação do aluno por meio de atividades interativas, uso de recursos multimídia e produção de conteúdos digitais. Nesse cenário, o professor atua como mediador do conhecimento, orientando o uso crítico, ético e responsável das tecnologias.

Além disso, as noções de informática aplicadas à educação envolvem cuidados com segurança da informação, uso consciente da internet e respeito às normas de ética digital. O desenvolvimento dessas competências contribui para a formação de cidadãos preparados para atuar de forma responsável e crítica na sociedade digital.



Sistemas operacionais em ambiente Windows; conceitos básicos; interface gráfica; gerenciamento de janelas; configurações; atualização do sistema; explorador de arquivos; organização e gerenciamento de pastas, arquivos e extensões; administração básica de usuários

Windows 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.



EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábua”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

► Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

▪ **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A paideia, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

▪ **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.



Conhecimentos Específicos

Do ponto de vista institucional a trajetória de surgimento da orientação educacional tem início pela área da orientação vocacional, sendo todo o seu procedimento voltado para a escolha de uma profissão ou ocupação¹.

No Brasil, as primeiras experiências datam da década de 20. Sendo que, em sua implementação, a orientação educacional teve uma grande influência da orientação americana, em especial o aconselhamento, e também da Orientação Educacional francesa.

Em 1942, pela Reforma Capanema, o Brasil foi o primeiro país no mundo a ter a Orientação Educacional proclamada obrigatória através de documento legal. A Lei Orgânica do Ensino Industrial instituiu o serviço de orientação educacional.

Dessa forma, foi sendo configurado um ambiente propício à Orientação Educacional, enquanto ela poderia tanto contribuir para melhoria de seu povo, quanto encontrar espaço nas reformas que começavam a surgir no país. Estando fundamentada em um referencial basicamente psicologizante.

As transformações sociais e econômicas foram gradativamente ampliando e modificando o papel da escola e do indivíduo dentro dela e da sociedade. Na busca da consciência de que há uma intencionalidade no processo educativo.

Para que haja uma compreensão das atividades desenvolvidas atualmente pelos orientadores, temos que nos deter aos diferentes períodos em a Orientação foi desenvolvida e o que era esperado dos orientadores em cada período.

Inicialmente houve uma fase em que se achava que a Orientação por si ressolveria todos os problemas que envolvessem direta ou indiretamente os alunos. Nesta fase o ajustamento era a palavra determinante, havendo modelos a serem alcançados.

Outra fase poderia ser chamada de objetiva, onde a Orientação era considerada prestadora de serviços de várias ordens, afim de não permitir que os alunos incorressem em problemas. Nesta fase a Orientação estaria sempre atenta esclarecendo com objetividade as situações emergenciais, procurando mostrar a necessidade de dominar conceitos e normas, prevenindo problemas posteriores. Nesse momento o conceito chave era a prevenção.

A orientação educacional buscava se adiantar em todas as circunstâncias para que não se instalassem conflitos. Seguindo esta linha de análise, atualmente tem-se a fase crítica, em que se procura ajudar o aluno como um todo, considerando seus conflitos e o significado dos mesmos junto ao momento histórico que vivemos.

A evolução do conceito de Orientação Educacional no Brasil está vinculada a cinco períodos marcantes:

- Período Implementador (de 1920 a 1941);
- Período Institucional (de 1942 a 1960);
- Período Transformador (de 1961 a 1970);
- Período Disciplinador (de 1971 a 1980);
- Período Questionador (a partir de 1980).

No **período Implementador**, o conceito de Orientação Educacional era importado e apresentava uma concepção nitidamente vocacional. Sendo o objetivo básico da orientação a seleção para o treinamento profissional. Tendo como estratégia as técnicas psicométricas. Essas técnicas eram importadas principalmente dos Estados Unidos.

Houve tentativas de adaptar as técnicas ao contexto brasileiro, porém sem realmente uma efetivação significativa. O resultado dos testes aplicados era devolvido aos alunos sob a forma de perfis profissionais.

¹ http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204009.pdf